



DOCUMENTOS TEMÁTICOS DA HABITAT III

4 – CULTURA E PATRIMÔNIO URBANO

Nova York, dia 31 de maio de 2015

(Versão não editada 2.0)





DOCUMENTO TEMÁTICO SOBRE CULTURA E PATRIMÔNIO URBANO

PALAVRAS-CHAVE

Regeneração baseada na cultura, conservação do patrimônio urbano, paisagem urbana, indústrias culturais e criativas, valores culturais, diversidade cultural, economia criativa, desenvolvimento inclusivo, coesão social, direito ao patrimônio cultural, densidade, uso misto, governança territorial estratégica.

PRINCIPAIS CONCEITOS

1. A cultura, segundo a Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural (2001) da UNESCO, é “o conjunto dos distintas características espirituais, materiais, intelectuais e emocionais de uma sociedade ou de um grupo social que engloba arte e literatura, estilos de vida, formas de convivência, sistemas de valores, tradições e crenças”. A cultura urbana abrange, assim, as noções de cultura dentro de um ambiente urbano, desde uma perspectiva tanto funcional como antropológica.
2. As indústrias culturais e criativas são setores de atividade que têm como objetivo principal a criação, produção, distribuição e consumo de bens, serviços e atividades com conteúdo cultural e artístico. São caracterizadas por ser a intersecção da economia e da cultura, tendo criatividade no centro das suas atividades, conteúdo artístico e/ ou cultural, e ligações à inovação. As indústrias culturais e criativas incluem cinema e artes audiovisuais, design e artesanato, artes multimídia, música, artes performativas, edição e artes visuais.
3. As cidades criativas são definidas como conjuntos urbanos onde atividades culturais são um componente integral do funcionamento econômico e social da cidade, por exemplo, através do apoio a profissionais culturais e criativos, investimentos aprimorados na infraestrutura cultural, indústrias criativas e novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), ou a adoção de abordagens ascendentes para o desenvolvimento urbano.
4. A paisagem histórica urbana é uma área urbana entendida como o resultado de uma superposição histórica de valores e atributos culturais e naturais, que se estende para além da noção de "centro histórico" ou "conjunto" para incluir o contexto urbano mais amplo e sua localização geográfica: topografia dos lugares, geomorfologia, hidrologia e recursos naturais, ambiente construído tanto histórico como contemporâneo, infraestruturas acima e abaixo do solo, espaços abertos e jardins, padrões de uso da terra e organização espacial, percepções e relacionamentos visuais e outros elementos da estrutura urbana. Também inclui práticas e valores sociais e culturais, processos econômicos e as dimensões intangíveis do patrimônio como os relacionados com diversidade e identidade.



5. O patrimônio urbano representa um ativo e recurso social, cultural e econômico que reflete a superposição histórica dinâmica dos valores que foram desenvolvidos, interpretados e transmitidos por gerações sucessivas e um acúmulo de tradições e experiências reconhecidas como tal na sua diversidade. O patrimônio urbano compreende elementos urbanos (morfologia urbana e forma construída, espaços abertos e verdes, infraestruturas urbanas), elementos arquitetônicos (monumentos, edifícios) e elementos intangíveis. A conservação do patrimônio urbano ou conservação urbana se relaciona com processos de planejamento direcionados à preservação de valores, ativos e recursos culturais através da conservação da integridade e autenticidade do patrimônio urbano, enquanto salvaguarda bens culturais intangíveis através de uma abordagem participativa.

DADOS E FATOS IMPORTANTES

- A cultura desempenha um papel fundamental nas economias urbanas, através de valores monetários e não monetários. A salvaguarda e promoção do patrimônio cultural e das indústrias criativas oferecem grandes oportunidades para as cidades. No mundo em desenvolvimento, se tornaram um ativo fundamental para criar empregos qualificados e atingir populações vulneráveis, tanto no setor formal quanto informal.
 - ✓ O volume do comércio mundial de bens e serviços criativos duplicou entre 2002 e 2011, atingindo USD 624 bilhões. As exportações de bens criativos em países em desenvolvimento cresceram em 12,1% por ano em média ao longo deste período. As indústrias culturais são responsáveis por uma parcela crescente dos empregos urbanos, representando em Mumbai 16% de todos os empregos ou 12% em Londres.
 - ✓ O turismo cultural é um sector em rápida expansão nas cidades. O turismo representa 9% do Produto Interno Bruto mundial (PIB) e maiores proporções das economias dos Países Menos Desenvolvidos (PMD) (16% do PIB do Camboja). Enquanto 40% de todas as viagens incluem um elemento cultural, o turismo cultural cresce em 15% ao ano (contra um crescimento de 4% a 5% para o turismo em geral).
 - ✓ A conservação do patrimônio urbano constitui um forte incentivo econômico. A Ajuda Pública ao Desenvolvimento (APD) tem cada vez mais como alvo o patrimônio urbano para aproveitar seu potencial. Ao longo dos últimos 20 anos, o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), forneceu USD 670 milhões em empréstimos para a conservação e o desenvolvimento do patrimônio cultural na América Latina. A renovação e a manutenção do patrimônio construído representam 27,5% do valor da indústria de construção Europeia.
- Com o aumento das migrações rurais para as áreas urbanas, as sociedades urbanas se tornaram mais diversificadas culturalmente. No entanto, a falta de governança e planejamento urbano adequados tem afetado o papel histórico das cidades como plataformas para a promoção da cultura: a segregação social e espacial se tornou uma questão fundamental e novos tipos de ameaças surgiram.
- Ameaças à cultura urbana e ao patrimônio urbano têm aumentado significativamente nos últimos 20 anos. Com as pressões crescentes da urbanização, o patrimônio urbano enfrenta graves



questões em termos de conservação e preservação. Danos resultantes de situações de conflito se tornaram também uma questão importante.

- Enquanto os processos da globalização, facilitados pelo desenvolvimento das TICs, aumentam interações entre culturas, eles também representam um desafio para a diversidade cultural e a preservação de práticas culturais tradicionais, com maiores riscos de desequilíbrios entre países ricos e pobres.
- As autoridades municipais se tornaram atores-chave da governança urbana baseada na cultura. Os processos de descentralização das últimas décadas facilitaram a integração de elementos culturais nas estratégias de desenvolvimento urbano devido à uma maior conscientização das questões locais pelas autoridades locais e ao aumento da participação das comunidades locais, tanto em cidades desenvolvidas quanto em desenvolvimento.
- Falhas em modelos de planejamento urbano ao longo das últimas décadas apelam para modelos de desenvolvimento urbano sensíveis à cultura. O exemplo das Cidades Patrimônio Mundial da Humanidade e Cidades Criativas pode inspirar novos modelos de planejamento e de governança para mitigar conflitos urbanos e reduzir a pegada ecológica das cidades, com vista a construir cidades mais compactas, inclusivas e resilientes.

RESUMO DO TEMA

A crise urbana exige modelos renovados de desenvolvimento urbano

- A globalização e o crescimento urbano sem precedentes das últimas décadas vêm trazendo novos desafios às cidades para garantir um acesso equitativo aos empregos e serviços básicos – habitação, saneamento, transporte, promoção da inclusão social e combate às desigualdades. Os modelos de planejamento urbano adotados nas últimas décadas – baseados no zoneamento e no transporte privado – têm mostrado seus limites e contribuído para a expansão urbana. Esses esquemas não sustentáveis não só enfatizaram a vulnerabilidade e a pegada ambiental das cidades como também contribuíram para desumanizar ambientes urbanos em termos de escala ou sentido de pertencimento.
- Enquanto as cidades como pontos centrais para as migrações foram enriquecidas por uma população mais diversificada culturalmente, novos tipos de desafios à coesão social têm surgido. A segregação social e espacial, já sublinhados na Habitat II, se tornaram questões fundamentais em muitas cidades do mundo. A função histórica das cidades como caldeirões culturais (melting pots) e catalisadoras para o diálogo intercultural agora está ameaçada, já que a riqueza gerada pelo crescimento urbano é distribuída de forma desigual.

A cultura agora é reconhecida como um recurso e um ativo fundamental para o desenvolvimento urbano sustentável

- Historicamente, a cultura tem sido uma força condutora do desenvolvimento urbano. Decorrente de processos sociais e culturais, o patrimônio urbano reflete identidades, expectativas e visões



da sociedade ao longo do tempo. A cultura urbana – entendida como práticas, comportamentos e bens culturais e sociais desenvolvidos em ambientes urbanos – muitas vezes é caracterizada pelo pluralismo e abre caminho para intercâmbios criativos e inovação.

- Embora o papel da cultura para a sustentabilidade econômica, social e ambiental das cidades tenha vindo a ser reconhecido a nível local, tem sido marginal na maioria dos debates internacionais sobre a urbanização ao longo dos últimos 40 anos. A cultura foi principalmente dirigida através de uma abordagem setorial, mas raramente de forma abrangente, como uma alavanca para as estratégias de desenvolvimento urbano sustentável e melhoria do bem-estar, identificação e envolvimento das pessoas.
- No entanto, desde 2010, a Assembleia Geral das Nações Unidas tem repetidamente reconhecido o papel da cultura para o desenvolvimento sustentável por meio de várias resoluções e principais relatórios relacionados com a Agenda de Desenvolvimento Pós-2015, incluindo a Proposta do Grupo de Trabalho Aberto para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que abrange uma Meta dedicada à cultura dentro do ODS de “cidades sustentáveis”, agora a cultura está firmemente reconhecida pela comunidade internacional como um componente-chave do planejamento urbano estratégico e uma inovação fundamental para a definição de uma Nova Agenda Urbana.

As ameaças à cultura urbana e ao patrimônio urbano têm aumentado ao longo das últimas décadas

- As políticas de conservação do patrimônio urbano são cada vez mais desafiadas pelas pressões urbanas. Enquanto que o patrimônio urbano é a categoria mais representada na Lista do Patrimônio Mundial da Humanidade, os locais urbanos estão sendo confrontados por questões críticas de conservação (infraestruturas não planejadas, empreendimentos turísticos descontrolados, densificação urbana...) que impactam a integridade física dos monumentos e a autenticidade do traçado urbano. O que está em jogo é a preservação, para as futuras gerações, das identidades das cidades, testemunho físico de sua história multifacetada e dos valores culturais que encarnam, mantendo a sua acessibilidade para todos.
- O patrimônio cultural é cada vez mais um alvo, especialmente em áreas de conflito ou pós-conflito. Sendo plataformas visíveis de diversidade cultural, as cidades e suas instituições culturais ou monumentos históricos estão ameaçados de saqueios ou destruição intencional. Sendo marcadores centrais da identidade de um povo, tradições e expressões culturais, são alvos primários para a opressão e sua interdição constitui uma forma de guerra psicológica. Esses ataques a símbolos culturais são destinados a enfraquecer as bases da coesão social e ameaçar a integridade dos povos e da diversidade cultural. Proteger o patrimônio ameaçado é, portanto uma questão fundamental de para a segurança e sua recuperação. Em situações pós-conflito, é uma fonte essencial de resiliência para as comunidades locais. Processos de construção da paz também incluem a consideração para as múltiplas interpretações do patrimônio. A participação de todos os interessados e a promoção do diálogo intercultural sobre o patrimônio cultural é, neste contexto, de extrema importância.
- As práticas culturais urbanas - tradicionais e contemporâneas - podem ser enfraquecidas pelos processos de globalização, exploração dos recursos econômicos e promoção do turismo. O



turismo tem o potencial de prejudicar a capacidade das comunidades em salvaguardar e transmitir suas práticas e locais culturais, ou tende a incentivar características padronizadas. As expressões culturais minoritárias correm o risco de serem marginalizadas. Os valores, práticas ou conhecimentos (know-how) culturais locais podem ser afetados pelas migrações do rural para o urbano, levando à interrupção nas práticas culturais intangíveis, perda de memória da comunidade, empobrecimento cultural e homogeneização. Processos de gentrificação em áreas históricas também podem levar à exclusão das comunidades vulneráveis, moradores históricos dessas áreas e repositórios de sua memória.

Promover estratégias urbanas sensíveis à cultura é essencial para construir cidades resilientes e inclusivas

- "Reumanizar" a cidade deve se tornar um objetivo estratégico da Nova Agenda Urbana. Reforçar a cultura local e reconhecer a diversidade cultural pode ser uma maneira poderosa de mitigar conflitos urbanos, promover a tolerância, preservar o tecido social e impulsionar o pluralismo. A inclusão social de grupos desfavorecidos, particularmente na reabilitação de áreas urbanas e espaços culturais, pode ser facilitada através de um maior reconhecimento da sua identidade cultural.
- O acesso à cultura e à participação na vida cultural deveria ser parte integral de todas as políticas urbanas. A representação e participação das comunidades na concepção e implementação de políticas urbanas sensíveis à cultura deve ser promovida de forma a respeitar plenamente a liberdade de participação dos indivíduos, o acesso ao patrimônio cultural e contribuir para a criação da cultura, mesmo por meio da contestação de normas e valores dominantes nas das comunidades.
- As infraestruturas culturais, como os museus, podem oferecer espaços cívicos para o diálogo intercultural e a partilha de conhecimentos e contribuir para a coesão social e a compreensão mútua. Os processos de conservação do patrimônio podem servir como vetores para o diálogo e a inclusão, para diferentes comunidades urbanas ou grupos sociais construírem um consenso sobre o valor do seu patrimônio comum e criarem um sentido de pertencimento, respeitando sua diversidade.
- As boas práticas de conservação do patrimônio urbano podem inspirar abordagens inclusivas e holísticas para o desenvolvimento urbano e estabelecer bases para ferramentas de planejamento e arcabouços jurídicos que se adequem à sua finalidade. Os centros históricos oferecem laboratórios vivos de áreas urbanas densas, com funções mistas e espaços públicos de qualidade, onde as abordagens urbanas inovadoras são experimentadas (incluindo transporte não motorizado ou posse mista – mixed tenure) com o objetivo de combinar as necessidades de conservação e melhoria da qualidade de vida. O patrimônio vernacular – com base na utilização de materiais e técnicas de construção locais adaptadas às condições climáticas do lugar – também pode inspirar modelos arquitetônicos contemporâneos, destinados a combater as mudanças climáticas e reduzir o consumo de energia. Em escala territorial mais ampla, as áreas históricas podem servir como modelos de desenvolvimento urbano misto e de densidade para planejar e projetar extensões da cidade que atendam aos requisitos de compacidade, conectividade e integração.



- As estratégias urbanas baseadas na cultura podem abrir novos caminhos para a criação de emprego e para o desenvolvimento econômico impulsionado localmente. Indústrias culturais e criativas, artes do espetáculo e atividades de conservação do patrimônio podem ser um reservatório de trabalhos qualificados para pobres urbanos, tanto no setor formal quanto informal. As indústrias culturais e a economia criativa desempenham um papel crescente nos processos de desenvolvimento e transformação das cidades e contribuem cada vez mais para a economia e o emprego local, e precisam ser levadas em consideração nos modelos de desenvolvimento urbano. A salvaguarda e promoção da cultura no nível local é uma forma de desenvolver recursos endógenos e criar condições para geração de renda sustentável. O desenvolvimento do turismo cultural sustentável também pode ser um catalisador para a geração de renda e melhorar a infraestrutura urbana, especialmente nos países em desenvolvimento.

As autoridades locais se tornaram atores-chave da governança urbana baseada na cultura

- Nas últimas décadas, as cidades têm expressado um interesse crescente em colocar a cultura no centro das estratégias de desenvolvimento urbano, especialmente porque o desenvolvimento urbano é cada vez mais abordado de forma territorial e setorial. Decorrente dos processos de descentralização, as autoridades municipais estão cada vez mais investindo em cultura como um elemento essencial do marketing territorial e das estratégias de regeneração urbana (por exemplo: infraestrutura cultural, atividades artísticas e culturais, parcerias público-privadas no âmbito da cultura). A salvaguarda do patrimônio pode também ser uma prioridade estratégica para cidades históricas pequenas e médias em países em desenvolvimento, onde as atividades relativas ao patrimônio representam a maioria dos fluxos econômicos e empregos locais. Investir em infraestrutura e indústrias culturais, e promover a participação social por meio da cultura pode ajudar cidades a construir sociedades mais inclusivas e territórios urbanos mais coerentes, como ilustrado pelo exemplo de Medellín, na Colômbia.
- A cultura é hoje reconhecida como uma das principais prioridades de desenvolvimento local por redes de autoridades locais. A Agenda 21 da Cultura desenvolvida pela rede mundial de Cidades e Governos Locais Unidos (CGLU) exemplifica este movimento. A Rede de Cidades Índias Históricas assim como o programa Capital Europeia da Cultura são outros exemplos. Diversos programas regionais de formação sobre patrimônio ou cultura para autoridades locais foram iniciados durante a última década, dentre os quais estão os programas de formação financiados pela União Europeia (UE) e desenvolvidos pela Associação de Prefeitos Francófonos (AIMF) na África Ocidental ou no Sudeste Asiático. Vários programas financiados por agências multilaterais ou bilaterais – em especial a UE, o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), o Banco Mundial ou a Agência Francesa de Desenvolvimento (AFD) - colocaram forte ênfase em cultura e patrimônio.

Práticas urbanas inovadoras baseadas na cultura são observadas no mundo inteiro

- A conservação do patrimônio urbano é promovida como uma estratégia fundamental para as cidades. À medida que o número global de cidades do Patrimônio Mundial aumenta, práticas inovadoras para a conservação e gestão do patrimônio são desenvolvidas e experimentadas em muitas áreas históricas, como modelos de habitação em prol dos pobres, de apoio às atividades



econômicas baseados em microcréditos ou até mesmo de manutenção comunitária do patrimônio vernáculo. Competências de alto nível e empregos sustentáveis são desenvolvidos por meio de modelos de capacitação. Sistemas tributários para o patrimônio baseados no turismo geram recursos locais e apoiam o financiamento municipal. Projetos-piloto são iniciados para desenvolver módulos de patrimônio vernáculo energeticamente eficientes para habitação ou edifícios públicos, infraestruturas urbanas de tamanho apropriado para drenagem e acesso à água, ou sistemas de transporte não motorizados em áreas históricas densas. Esses exemplos demonstram que o patrimônio urbano pode ser respeitado, garantindo um acesso aos serviços urbanos. Programas adaptativos e de multi-funções para o reuso e reabilitação se multiplicam em antigas áreas industriais para atender à crescente procura por habitação, enquanto valorizam o patrimônio industrial. Arcabouços legais específicos para a arquitetura e controle urbano, desenvolvidos em áreas protegidas, fornecem exemplos interessantes de legislações urbanas sob medida, com base em realidades locais e projetados com abordagens participativas.

- Experiências inovadoras de projetos de regeneração urbana, baseadas em cultura, são observadas no mundo inteiro, particularmente em favelas ou áreas carentes. As práticas culturais e os conhecimentos locais (know-how) são aproveitados para melhorar o ambiente de vida, reforçar o sentido de pertencimento e facilitar a transmissão de conhecimentos. Os programas de formação profissional para artistas e profissionais da cultura são desenvolvidos para populações vulneráveis, especialmente mulheres e jovens que trabalham nas indústrias culturais e criativas, a fim de melhorar as competências tradicionais e facilitar o acesso aos mercados mundiais. Os centros culturais se expandem em muitas áreas urbanas e colhem o potencial econômico das indústrias culturais para a regeneração urbana.
- Como a qualidade dos espaços públicos se torna um elemento fundamental para a agenda urbana, os municípios ou a sociedade civil os promovem cada vez mais como locais para eventos culturais, encontro e participação. Uma nova atenção é dada à qualidade do desenho urbano: as autoridades locais convidam profissionais do setor urbano ou artistas para remodelarem os ambientes urbanos e reinventarem a identidade urbana. Bons exemplos de incorporações harmoniosas de arquitetura contemporânea em tecido urbano histórico também são promovidos.

Práticas profissionais e ferramentas conceituais evoluíram para englobar novos desafios

- Novos conceitos e práticas profissionais têm surgido nas últimas décadas para integrar a preservação e gestão do patrimônio com planejamento territorial e estratégias e instrumentos de desenvolvimento. A conservação urbana é agora considerada como um processo dinâmico dentro de um sistema urbano destinado a melhorar valores culturais e a gerir a mudança. Os profissionais da cultura também desempenham um papel crescente em processos participativos relativos à regeneração urbana, especialmente na África ou na América Latina.
- As ferramentas normativas internacionais enfrentam esses desafios e propõem conceitos refinados e ferramentas úteis. A Convenção da UNESCO de 1972 sobre a Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural e a Recomendação de 2011, sobre a Paisagem Urbana Histórica, apontam para o papel e a função dinâmica do patrimônio nas sociedades contemporâneas e a sua inclusão nas políticas de ordenamento que integram os componentes



sociais, econômicos e espaciais das cidades para construir uma abordagem holística para territórios urbanos onde os valores culturais e ambientais servem como princípios fundadores. A Convenção de Patrimônio Imaterial de 2003 e Convenção sobre a Proteção e a Promoção da Diversidade das Expressões Culturais de 2005 oferecem instrumentos adicionais para incluir as expressões culturais tradicionais baseadas na comunidade e as indústrias culturais no desenvolvimento urbano.

Um novo modelo urbano baseado na cultura requer um sistema de governança renovado

- Os arcabouços jurídicos nacionais e locais devem ser adaptados para facilitar a inclusão da cultura nas ferramentas de planejamento urbano. A falta de conhecimentos sobre a cultura e o patrimônio no nível urbano deve ser abordada, particularmente através de parcerias com universidades para identificar os ativos e desenvolver indicadores, ferramentas de monitoramento e instrumentos financeiros. Parcerias público-privadas inovadoras a nível nacional e local devem ser exploradas. Agências bilaterais e multilaterais deverão incluir uma abordagem baseada na cultura de forma mais sistemática para suas estratégias de desenvolvimento e concepção de projetos. Programas de treinamento para profissionais do setor urbano deveriam ser adaptados para incluir questões culturais em políticas e estudos urbanos globais.

PRINCIPAIS MOTIVOS PARA A AÇÃO

- Fomentar uma abordagem territorial de desenvolvimento urbano através de um planejamento estratégico baseado na cultura;
- Aprender de práticas inovadoras em áreas históricas para planejar cidades mais compactas com base no desenvolvimento urbano misto;
- Estimular a regeneração urbana através de indústrias, eventos e instituições culturais e criativas;
- Aprimorar a qualidade e o acesso aos espaços públicos através da cultura;
- Aumentar a competitividade das cidades liderada pela cultura, por meio de investimentos em infraestruturas e indústrias culturais, programas de capacitação e novas tecnologias;
- Promover o turismo cultural sustentável em benefício das comunidades locais e indivíduos, para incentivar a renovação e revitalização do patrimônio cultural;
- Partir da cultura como fator de identidade e de diálogo entre comunidades para a educação e a coesão social e na luta contra as desigualdades;
- Garantir os direitos culturais para todos e o respeito às diversidades culturais para promover cidades inclusivas;
- Colocar a cultura no centro das estratégias de resiliência urbana;
- Desenvolver ferramentas e indicadores de acompanhamento para avaliar e quantificar a contribuição da cultura para o desenvolvimento urbano.

PLATAFORMAS E PROJETOS

- Como parte da implementação da Convenção sobre a Proteção do Patrimônio Mundial,



Cultural e Natural (1972), um programa temático sobre Cidades Patrimônio Mundial foi lançado em 2001, para facilitar a partilha de experiências e atividades-piloto em questões de conservação urbana, governança local, e planejamento estratégico. A recomendação da UNESCO sobre a Paisagem Urbana Histórica fornece uma ferramenta normativa adicional para a conservação de locais de patrimônio urbano e a gestão de mudanças nas áreas urbanas e cidades. Atividades de divulgação e de desenvolvimento de capacidades estão sendo organizadas em diferentes regiões para facilitar sua implementação.

- Em sinergia com a Convenção sobre a Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais (2005), a UNESCO iniciou a rede de Cidades Criativas, cujo objetivo é desenvolver a cooperação internacional entre cidades que identificaram a criatividade como um fator estratégico para o desenvolvimento sustentável e são reconhecidas como centros criativos ou aglomerados socioculturais.
- A Convenção sobre a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial (2003) fornece instrumentos conceituais e ferramentas práticas para identificar e salvaguardar o patrimônio imaterial por meio de abordagens baseadas na comunidade. A convenção fornece orientações sobre as ações serem desenvolvidas para reforçar o papel do patrimônio imaterial como garantia de um desenvolvimento social inclusivo, sustentabilidade ambiental, desenvolvimento econômico inclusivo, e paz e segurança.
- As Cidades e Governos Locais Unidos (CGLU) desenvolveram com o documento Cultura 21: Ações adotado em março de 2015 um guia internacional para promover uma abordagem sensível à cultura para o desenvolvimento sustentável e fortalecer uma rede global de cidades inovadoras. O desenvolvimento de trabalhos colaborativos e comparativos entre cidades, com a sociedade civil e parceiros privados está previsto para os próximos anos.

Os Documentos Temáticos Habitat III foram preparados pelo Grupo de Trabalho do Habitat III das Nações Unidas, uma força-tarefa das agências e programas da ONU que trabalham juntos para a elaboração da Nova Agenda Urbana. Os Documentos Temáticos foram finalizados durante a oficina de escrita do Grupo de Trabalho da ONU em Nova York, de 26 à 29 de maio de 2015.

Este Documento Temático foi liderado pela UNESCO, com contribuições de UNDESA, ONU-Habitat e EACDH.

Documento traduzido livremente por Ana Magalhães, através da plataforma UNV online (www.onlinevolunteering.org). Revisão técnica gentilmente realizada por Roxanne Le Failler, (ONU-Habitat).